

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO (ORAL/SINALIZADA) - FORMAÇÃO DE
TRADUTORES E INTÉRPRETES

**A TRADUÇÃO COMO CONSTRUCTO DIALÓGICO EM FORMAÇÃO DE
TRADUTORES DE LIBRAS-PORTUGUÊS**

Karina De Souza Borges Lima (karinaborgestutoria@hotmail.com_old)

Neiva De Aquino Albres (neivaaquino@yahoo.com.br)

O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre as interações dos alunos na disciplina, que está em andamento, de Estágio de Tradução, pertencente ao currículo do curso Letras Libras (bacharelado) na modalidade presencial da UFSC. A disciplina é acompanhada pelas autoras na condição de estagiária de docência e professora da disciplina, respectivamente. Utilizamos como fundamento a perspectiva dialógica de Bakhtin e o Círculo (Volóchinov, 2017; Bakhtin, 2016; Medviédev, 2012) a fim de refletir sobre o processo tradutório-dialógico. A partir de uma abordagem qualitativa e da compreensão que a sala de aula se configura como espaço em que se vive acontecimentos reais de interação, podemos delinear esse espaço-tempo como um estudo de caso (Yin, 2010). Conforme planejamento didático, no início do semestre, foi realizado um estudo dirigido dos textos a serem traduzidos por cada aluno do livro “Diálogos em Verbetes: noções e conceitos da Teoria Dialógica da Linguagem” (Pereira; Rodrigues, 2022). A produção preliminar dos alunos durante os encontros indica

que a tradução é um campo construído socialmente que apresenta maior acabamento por meio das interações do eu com os outros. Isso é possível porque, cada um dos participantes desses encontros, tradutores construídos socialmente com diferentes vivências e atravessados por uma multiplicidade de discursos únicos (Albres; Jung, 2024), levam perspectivas singulares para as interações, permitindo uma situação comunicativa em que emergem ideias criativas. Pensar a tradução enquanto construção social não significa o apagamento da autoria e da singularidade do tradutor, mas sim, a partir do contato com a outridade, um ampliamiento de horizontes discursivos propiciando ao tradutor um repertório mais diversificado em múltiplas camadas. A tradução se configura dessa forma como um acordo dialógico (Kumar, 2018). As observações que realizamos durante esse período confirmam a importância de discutir a tradução, se possível com mais de uma pessoa, em que não somente as ideias teóricas e estratégias de tradução sejam debatidas como também que as produções possam passar por refinamentos e refacções permitindo a construção de melhores versões tradutórias (Albres, Silva; Santos, 2021).

Palavras-chave: tradução; perspectiva dialógica; formação de tradutores.